



UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO – UFMA
CENTRO DE CIÊNCIAS DE CODÓ – CCCO
CURSO DE LICENCIATURA INTERDISCIPLINAR EM CIÊNCIAS NATURAIS/
BIOLOGIA

ANDRESSA MARTINS COSTA

**PRÁTICAS PEDAGÓGICAS EM EDUCAÇÃO AMBIENTAL: PERCEPÇÕES DE
ESTUDANTES DA EJA EM CODÓ/MA**

CODÓ/MA

2024

ANDRESSA MARTINS COSTA

PRÁTICAS PEDAGÓGICAS EM EDUCAÇÃO AMBIENTAL: PERCEPÇÕES DE
ESTUDANTES DA EJA EM CODÓ/MA

Trabalho de Conclusão de Curso, na modalidade artigo, apresentado à Universidade Federal do Maranhão, Centro de Ciências de Codó, como requisito para o título de licenciada em Ciências Naturais com habilitação em Biologia.

Orientador: Prof. Dr. Dilmar Kistemacher

CODÓ/MA

2024

ANDRESSA MARTINS COSTA

PRÁTICAS PEDAGÓGICAS EM EDUCAÇÃO AMBIENTAL: PERCEPÇÕES DE
ESTUDANTES DA EJAI EM CODÓ/MA

Trabalho de Conclusão de Curso, na modalidade artigo, apresentado à Universidade Federal do Maranhão, Centro de Ciências de Codó, como requisito para o título de licenciada em Ciências Naturais com habilitação em Biologia.

Aprovado em: __/__/__

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Dilmar Kistemacher
Orientador-CCCO/UFMA

Profª. Dra. Ana Paula dos Santos Reinaldo Verde
Examinadora interna-CCCO/UFMA

Profª. Especialista Luziane Moraes Vieira
Examinadora externa – SEMECTI/Codó

Ficha gerada por meio do SIGAA/Biblioteca com dados fornecidos pelo(a) autor(a).
Diretoria Integrada de Bibliotecas/UFMA

Martins Costa, Andressa.

PRATICAS PEDAGÓGICAS EM EDUCAÇÃO AMBIENTAL: percepções
de estudantes da EJAI em Codó - MA / Andressa Martins
Costa. - 2024.

23 p.

Orientador(a): Dilmar Kistemacher.

Curso de Ciências Naturais - Biologia, Universidade
Federal do Maranhão, Codó - Ma, 2024.

1. Educação Ambiental. 2. Práticas Pedagógicas. 3.
Rodas de Conversa. 4. Sustentabilidade. 5. . I.
Kistemacher, Dilmar. II. Título.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	7
2. PERCURSO METODOLÓGICO DO TRABALHO	8
3. AMBIENTE E SUSTENTABILIDADE NA EDUCAÇÃO FORMAL.....	11
4. PRÁTICA AMBIENTAL NA EJAI: CONHECENDO PERCEPÇÕES DE ESTUDANTES	13
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	19
REFERÊNCIAS	20
APÊNDICES	23

PRÁTICAS PEDAGÓGICAS EM EDUCAÇÃO AMBIENTAL: PERCEPÇÕES DE ESTUDANTES DA EJAI EM CODÓ/MA

Andressa Martins Costa¹

Dilmar Kistemacher²

RESUMO

A Educação Ambiental (EA) quando inserida no currículo escolar pode promover um trabalho, no qual todas as áreas do conhecimento se conectam para alcançar a transversalidade das práticas ambientais na escola. Diante dos desafios ambientais em Codó, estado do Maranhão, percebemos a necessidade de desenvolver práticas pedagógicas em Educação Ambiental, especialmente com estudantes da modalidade da Educação de Jovens, Adultos e Idosos (EJAI). Nesta direção desenvolvemos uma prática pedagógica numa escola pública de Codó, para conhecer as percepções socioambientais e de sensibilizar os/as estudantes sobre os problemas ambientais. A pesquisa, por meio da abordagem qualitativa, incluiu a revisão de literatura, a aplicação de um questionário e uma roda de conversa. A pesquisa foi realizada no âmbito de uma prática pedagógica. A prática compreendeu, uma roda de conversa para conhecer as percepções dos/as estudantes; a aplicação de um questionário sobre a temática da EA e um vídeo sobre problemas socioambientais. A prática foi importante por promover o diálogo e a interação dos/as estudantes sobre EA, além de permitir conhecer as percepções socioambientais deles. E, através dela foi possível identificar o quanto os alunos da EJAI estão atentos e conscientes do meio em que vivem e dos problemas ambientais. Além disso, com a prática, também podemos observar um aumento na curiosidade e no interesse dos estudantes em aprender mais sobre ambiente e sustentabilidade.

Palavras-chave: Educação Ambiental, Práticas Pedagógicas, Rodas de Conversa, Sustentabilidade.

ABSTRACT:

Environmental Education (EE), when inserted into the school curriculum, can promote work in which all areas of knowledge are connected to achieve transversality of environmental practices at school. Faced with the environmental challenges in Codó, state of Maranhão, we realized the need to develop pedagogical practices in Environmental Education, especially with students in the Education of Youth, Adults and Elderly (EJAI) modality. In this direction, we developed a pedagogical practice in a public school in Codó, to understand socio-environmental perceptions and raise awareness among students about environmental problems. The research, using a qualitative approach, included a literature review, the application of a questionnaire and a conversation circle. The research was carried out within the scope of a pedagogical practice. The practice included a conversation circle to learn about the students' perceptions; the application of a questionnaire on the topic of EE and a video on socio-environmental problems. The practice was important for promoting dialogue and interaction among students about EA, in addition to allowing students to learn about their socio-environmental perceptions. And, through it, it was possible to identify how attentive

¹ Graduanda no Curso de Licenciatura Interdisciplinar em Ciências Naturais/Biologia, no Centro de Ciências de Codó, da Universidade Federal do Maranhão. Email: andressa.mc@discente.ufma.br.

² Doutor em Educação, Mestre em Educação. Licenciado em História. Professor de Fundamentos da Educação, no Curso de licenciatura Interdisciplinar em Ciências Naturais/Biologia, no Centro de Ciências de Codó, da Universidade Federal do Maranhão. Email: d.kistemacher@ufma.br.

and aware EJAI students are of the environment in which they live and environmental problems. Furthermore, with practice, we can also observe an increase in students' curiosity and interest in learning more about the environment and sustainability.

Keywords: Environmental Education, Pedagogical Practices, Conversation Circles, Sustainability.

1 INTRODUÇÃO

A Educação Ambiental (EA) é um tema que, quando inserida no currículo escolar, se dirige a um trabalho interdisciplinar, no qual todas as áreas do conhecimento se associam de tal maneira que alcancem a transversalidade das práticas sobre ambiente, comportamento e sustentabilidade socioambiental (Gomes, 2014).

A EA tem como objetivo conscientizar e preservar os recursos naturais e motivar o desenvolvimento sustentável e a construção de valores e condutas ambientalmente sustentáveis e, devido a isso existem planos e leis, de modo a assegurar a prática de educação ambiental nas escolas. Sabe-se que a degradação do ambiente está relacionada às ações causadas pelo ser humano (ações antrópicas) e devido a isso é importante conscientizar a população sobre os impactos ambientais desde cedo (Costa, 2023).

A inclusão da EA nas escolas possibilita a formação de cidadãos e cidadãs conscientes em relação às suas ações com o ambiente. Deste modo, as escolas podem contribuir como agentes de formação e de sensibilização, especialmente pelo desenvolvimento de uma proposta política e pedagógica que sejam capazes de atuar na formação de valores e condutas ambiental sustentáveis e, portanto, contribuir para a construção de saberes que podem amenizar impactos causados ao ambiente (Vitalino, 2022).

Kondrat e Maciel (2013) destacam que não basta formular ideias para a construção de um novo comportamento humano, no caso, o ambiental sustentável. É necessário, também, um estudo aplicado para que realmente ele se concretize, tendo em vista a solução de problemas ambientais. O ser humano não precisa apenas de consciência, precisa, também, ter acesso e participar de ações e de práticas educativas sobre ambiente, sustentabilidade, condutas e, quiçá, solucionar os problemas socioambientais. É necessário, para isso, formá-los, isso, pode acontecer na escola formando cidadãos/as ativos para participar das ações para conservar o meio ambiente.

Diante dos diversos problemas ambientais existentes e da carência de informação e de projetos voltados ao ambiente e à educação no município de Codó e, ainda, ante aos interesses acadêmicos e profissionais, tendo em vista as observações e as interações junto aos estudantes

da Educação de Jovens, Adultos e idosos – EJAI, percebemos a necessidade de desenvolver práticas pedagógicas de educação ambiental. A prática desenvolvida junto às/os estudantes tiveram por finalidade apresentar a elas/es as questões relacionadas à preservação e à conservação dos ambientes, passando pelos problemas ambientais e pelas questões relacionadas à produção, ao consumo e ao descarte de resíduos e, também, para sensibilizar sobre o comportamento ambientalmente sustentável.

Assim, foi planejada e desenvolvida uma prática pedagógica em educação ambiental, com estudantes da modalidade EJAI, modalidade esta, por vezes esquecida e negligenciada pelo poder público, pela sociedade e, por vezes, pela escola. Afinal, qual é o lugar da educação na EJAI? Desta problematização inicial, tivemos como objetivo desenvolver uma prática pedagógica em Educação Ambiental para sensibilizar os/as estudantes da EJAI sobre as questões socioambientais municipais. E, deste objetivamos mais especificamente: Desenvolver uma prática pedagógica de Educação Ambiental; Conhecer as percepções socioambientais dos/das estudantes sobre o ambiente; sensibilizar os/as estudantes da EJAI sobre a sustentabilidade socioambiental.

O texto está organizado com as seguintes seções, esta introdução, o percurso metodológico adotado para o desenvolvimento da pesquisa, reflexões sobre o ambiente e a sustentabilidade na educação formal, a prática ambiental junto aos/às estudantes da EJAI, as considerações finais e as referências que subsidiaram o estudo.

2 PERCURSO METODOLÓGICO DO TRABALHO

Este trabalho foi desenvolvido segundo os parâmetros da abordagem qualitativa. Segundo (Minayo *et al.*, 2016) a pesquisa qualitativa aborda questões bastante específicas. Ela se concentra, em um nível de realidade que não é passível de mensuração. Em outras palavras, opera no campo dos significados, intenções, desejos, convicções, princípios e comportamentos, o que se refere a um âmbito mais profundo das interações. Inicialmente foi realizada uma revisão de literatura sobre a temática estudada, ou seja, a produção acadêmica sobre a educação ambiental formal na modalidade EJAI.

Posteriormente, foi desenvolvida uma prática pedagógica, que compreendeu as seguintes etapas, a realização de uma roda de conversa com finalidade de conhecer as percepções dos/das estudantes; a apresentação de um vídeo, que pode ser acessado link da figura abaixo (figura 01), tendo em vista a sensibilização quanto às questões ambientais; e a aplicação de um questionário semiestruturado, com 10 perguntas fechadas sobre ambiente e condutas

sustentáveis, por adesão voluntária, livre e consentida.

De acordo com (Veiga, 2008), a prática pedagógica é como uma ação social com metas, propósitos e saberes, inserida na realidade social. Ela é parte integrante da prática social que envolve a interação entre teoria e prática, sendo fundamental para nós educadores buscarmos meios necessários para sua efetivação. A prática pedagógica pode ser compreendida como uma prática social intrincada, que ocorre em diversos ambientes e momentos da instituição de ensino, no dia a dia de educadores e estudantes envolvidos e, especialmente, na sala de aula, por meio da interação entre professor-aluno-conhecimento e ela tem se tornado um tema de grande importância no cenário educacional, pois pode contribuir para a dinâmica da sala de aula, tornando-a mais eficaz e benéfica para os alunos (Lessa *et al.*, 2017).

A escolha da roda de conversa se deu por ser uma das práticas utilizada para envolver alunos para promover a participação e a interação, ou seja, o diálogo pedagógico como ferramenta para promover, a aprendizagem colaborativa através da partilha de relatos das experiências e, ainda, para conhecer as percepções socioambientais dos/as participantes.

As percepções se dão a partir das vivências e experiências pelas pessoas, ou seja, seus valores, suas condutas, que perpassam pela cultura, na qual se fazem presentes as visões de mundo, e destas suas práticas. Elas se dão mediante os sentidos, e, dessa, um mesmo objeto pode ser visto de maneira distinta por duas pessoas, mesmo que pertençam a uma cultura equivalente (Dos Santos, 2020, p. 43).

O questionário foi escolhido por se caracterizar e se constituir como uma técnica de coleta de dados para a pesquisa e, também, por se caracterizar como um instrumento importante para e fácil aplicação para a coleta, organização e análise de dados (Chaer; Diniz; Ribeiro, 2011). E, por se mostrar uma técnica adequada aos objetivos da pesquisa e ao desenvolvimento da prática pedagógica.

A pesquisa foi realizada junto a uma escola da rede pública de Codó, estado do Maranhão, com turmas de EJA do Ensino Fundamental. A escolha da escola e das turmas se deram pelo interesse acadêmico e pela atuação profissional.

O município de Codó está localizado a 292 quilômetros da capital do estado, São Luís, e possui cerca de 114.275 habitantes, com uma área territorial de 4.361,606 km². Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) de 2022. Codó possui um bioma cerrado e área urbanizada com 18,93 km² (IBGE, 2022).

A escola funciona nos turnos matutino e vespertino com anos iniciais do Ensino

Fundamental e noturno com a modalidade EJAII nos anos iniciais e finais. O trabalho foi desenvolvido em duas turmas multisseriadas, 6º/7º anos, com 28 estudantes matriculados e 8º/ 9º anos, com um total de 25 estudantes matriculados.

As turmas multisseriadas são aquelas que apresentam diferentes realidades em uma única sala de aula, são caracterizadas pela presença de estudantes de diferentes séries e níveis no mesmo ambiente de ensino, independentemente do número de professores designados para a turma. Essas turmas podem ser encontradas em situações desafiadoras, como em áreas rurais, onde são mais frequentes devido à escassez de professores e alunos. E em ambientes urbanos que a prática da multisseriação é identificada quando há um propósito educacional específico para sua implementação (Beraldi *et al.*, 2019).

A prática pedagógica, foi realizada em uma única noite totalizando quatro períodos de aulas, cada aula possui 50 minutos, e compreendeu três momentos. No primeiro momento juntamos as duas turmas multisseriadas numa roda de conversa, neste momento foi abordado a temática ambiental e educacional, tendo por objetivos, apresentar a importância do ambiente, a sua preservação e a sua conservação. Nela, foi explicado conceitos com a finalidade de que os/as estudantes percebessem a importância do ambiente. No segundo, foi apresentado um vídeo intitulado “10 dicas de como preservar o meio ambiente”.

O vídeo mostra 10 dicas de como preservar o meio ambiente, tendo por objetivo sensibilizar os/as estudantes para refletir sobre a relação sociedade-natureza, ou seja, a construção de valores ambientais, enfatizando a importância da consciência ambiental para a construção de uma sociedade ativa e sustentável. Abaixo, a imagem do vídeo reproduzido e o link de acesso:

Figura 1 – Thumb do vídeo do youtube: 10 maneiras de preservar o meio ambiente.



Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=VNDw1et6md8>

E, no terceiro e último momento, foi aplicado um questionário com 10 questões fechadas sobre ambiente e educação. O questionário objetivou identificar os conhecimentos dos/as alunos sobre a temática em estudo.

Todas as etapas da prática pedagógica foram registradas e sistematizadas para a análise. A análise objetivou construir uma compreensão global das percepções dos/as estudantes participantes da prática desenvolvida. Ela compreendeu, os processos de preparação do material, leitura temática e interpretativa dos dados registrados, posteriormente foi realizada a problematização e construção de sínteses (Severino, 2016).

3 AMBIENTE E SUSTENTABILIDADE NA EDUCAÇÃO FORMAL

Sabe-se que são incalculáveis os problemas que afetam o meio ambiente, como as queimadas, a contaminação das águas, a quantidade exorbitante de resíduos sólidos e que tais impactos acabam afetando o meio em que vivemos, fazendo com que animais sejam extintos, que a camada de ozônio seja destruída e diversos outros fatores que fazem com que os impactos ambientais que afetam a boa qualidade de vida planetária (Lima; Oliveira, 2022).

O número elevado de problemas ambientais, que passaram gradativamente a ser identificados e reconhecidos como problema, levou a necessidade de elaborar leis que ajudassem a diminuir os problemas e impactos ambientais e pudessem promover a sustentabilidade socioambiental. Nesta direção, importa registrar a importância que os eventos internacionais e nacionais, aprestaram e apresentam para a elaboração de políticas ambientais e educacionais, tendo em vista a construção de valores e práticas sustentáveis (Dias, 2022).

No Brasil, diversas leis foram criadas para trabalhar as questões ambientais. No que se refere ao ambiente, destacamos, a Lei nº 6.938/81, que dispõe sobre a Política Nacional do Meio Ambiente - PNMA, a Constituição Federal da República Federativa do Brasil de 1988 e, no campo educacional, destacamos a Lei nº 9.795/99, que estabeleceu a Política Nacional de Educação Ambiental - PNEA.

A política ambiental, afirma que a educação ambiental deve estar presente, “em todos os níveis de ensino, inclusive a educação da comunidade, objetivando capacitá-la para participação ativa na defesa do meio ambiente” (Brasil, 1981, Art. 2, X). Seguindo os marcos legais e institucionais, com a Constituição Brasileira, de 1988, temos o meio ambiente como direito, ou seja,

Todos têm direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado, bem de uso comum do povo e essencial à sadia qualidade de vida, impondo-se ao Poder Público e à coletividade o dever de defendê-lo e preservá-lo para as presentes e futuras gerações (Brasil, 1988, Art. 255).

Nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), estabelecidos na década de 1990, o *Meio Ambiente* é colocado como tema transversal, ou seja, as temáticas relacionadas ao meio ambiente deveriam ser desenvolvidas em diversas áreas de conhecimento que compõe o currículo escolar, buscando contribuir para formação de cidadãos/ãs conscientes e comprometidos com o ambiente e com a vida, sendo a escola lócus privilegiado para tal construção. E, na Lei 9.279, de 2010, a qual instituiu a Política Estadual de Educação Ambiental e o Sistema Estadual de Educação Ambiental do Estado do Maranhão, no artigo 1º, determina que,

Art. 1º- Incumbe a todos o dever de proteger o meio ambiente como bem ecologicamente sadio para as presentes e futuras gerações e, para tanto, todos tem o direito à Educação Ambiental, como parte do processo educativo mais amplo (Maranhão, 2010).

Garantida por lei, a educação ambiental é responsabilidade de todos e para todas as pessoas. Ela deve, também, ser desenvolvida em sistema educacional, em todos os níveis e modalidades de ensino. Portanto, todas as escolas, independentemente da rede de ensino, devem elaborar planos, projetos, ações e práticas de EA, em todas as disciplinas do currículo.

Em Codó/MA temos a Lei N° 1.567 do ano de 2011, que instituiu o Código Municipal de Meio Ambiente da cidade. Dentre seus princípios na seção I temos como finalidade, estipulada pelo art. 2º [...] a preservação, conservação, defesa, recuperação e melhoria do meio ambiente, como bem de uso comum do povo e essencial à sadia qualidade de vida [...], visando uma boa relação entre o Poder Público Municipal, os/as cidadãos/ãs e as instituições públicas e privadas (Codó, 2011).

Ainda sobre esta Lei, na seção XI que trata especificamente da Educação Ambiental destaca sobre promover a EA em todos os níveis de ensino da rede municipal, que a conscientização pública para a preservação e conservação do meio ambiente, são garantia do equilíbrio ecológico e da sadia qualidade de vida da população, procurando apoiar ações voltadas para a introdução da educação ambiental em todos os níveis de educação formal e não formal, incluindo projetos ou estudos interdisciplinares nas escolas voltadas para questões ambientais (Codó, 2011).

Ante a legislação aqui arrolada, enfatizamos que a educação ambiental é de extrema importância e deve ser vista como um processo de aprendizagem contínuo e permanente, pois se pode contribuir efetivamente na construção da consciência ética, política e cultural sobre todas as formas de vida, a saber lidar com os ciclos da natureza e como explorá-la (Jacobi, 2003).

Educação ambiental nas escolas se constitui como processo importante para a formação de cidadãos conscientes, tornando as pessoas capazes de atuarem na sociedade com comprometimento em relação ao bem-estar do ambiente. Na escola não só é importante lidar com informações e conceitos, mas, também, praticar e trabalhar atitudes voltadas à conservação ambiental, tornando assim pessoas capazes de amar e respeitar o ambiente em que vivem (Medeiros *et al.*, 2011).

Nesta direção, em conformidade à Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), do ano de 1996 na seção V, fala sobre Educação de Jovens e Adultos (EJA) como modalidade de ensino da Educação Básica, e estabelece que todos aqueles/as que não tiveram acesso à Educação na idade regular tenham acesso à escolarização, e os sistemas de ensino assegurarão aos jovens e adultos (e idosos) oportunidades educacionais de maneira gratuita e continuada, com a finalidade de estimular essas pessoas que não conseguiram finalizar seus estudos na idade correta (Brasil, 1996, Art. 37).

No município de Codó devido a várias pesquisas em relação ao perfil dos estudantes da EJA, foi observado que além de jovens e adultos, há um número elevado de idosos nessa modalidade de ensino, com isso houve a necessidade de rever as políticas educacionais da EJA, ou seja, tendo reconhecido as especificidades pedagógicas e de vida da pessoa idosa como sujeito de direito. Assim, em conformidade ao Parecer nº 001/2017 CME/Codó, de 31/05/2017, a sigla passou a ser EJAI - Educação de Jovens, Adultos e Idosos. A partir daí os planos educacionais para essa modalidade foram revisados, de modo a pensar em um currículo que atenda as especificidades desse público, respeitando as diferenças, para construção de uma sociedade justa e sustentável (Nascimento *et al.*, 2020).

O Projeto Político Pedagógico (PPP) das escolas é um documento no qual contem objetivos, diretrizes e ações no processo educativo, sendo de grande importância para o bom desenvolvimento dos processos de escolarização. Ele é um planejamento participativo que envolve elementos de organização para atividades práticas no processo de transformação além de ser um instrumento fortalecedor da gestão escolar (Amorim *et al.*, 2015). Todavia, não obtivemos durante o desenvolvimento da pesquisa e da prática pedagógica, acesso ao PPP. Mas, registramos a importância que ele possui não somente para as temáticas ambientais, mas como instrumento fundamental da prática escolar como direito público.

4 PRÁTICA AMBIENTAL NA EJAI: CONHECENDO AS PERCEPÇÕES DE ESTUDANTES

As etapas desenvolvidas durante a prática pedagógica foram fundamentais para a

análise sobre a educação ambiental na EJAI. A roda de conversa, marcadamente participativa e colaborativa, subsidiou e incentivou as reflexões dos/as estudantes acerca das condições dos ambientes naturais e as relações que são construídas com estes ambientais, ou seja, a relação sociedade-natureza. Ela se efetivou de forma interativa, na qual eles/as puderam dialogar sobre os seus saberes e fazeres, individuais e coletivos, que impactam o ambiente e, ainda, favoreceu o aprendizado de questões relacionadas às temáticas socioambientais.

Na roda foi possível dialogar sobre o ambiente, o comportamento e a sustentabilidade, bem como sobre os conceitos que iam surgindo durante a interação. Os diálogos da roda foram fundamentais conhecer as percepções dos/as estudantes. As percepções permitem identificar se as práticas em educação ambiental se fazem presentes na escola e se promoveram a construção do senso crítico em relação às questões ambientais (Kistemacher; Costa, 2022). Ademais, ela contribuiu para sensibilizar os/as estudantes sobre a preservação do ambiente e para a adoção de práticas socioculturais sobre ele, ou seja, através do diálogo pedagogicamente aberto é possível conhecer as vivências e as percepções de estudantes (Rodrigues, *et al.*, 2016).

A roda de conversa contou com a participação de todos os/as alunos/as presentes e a interação deles foi dinâmica. Nela, foi possível observar que os/as estudantes sabem pouco sobre a Educação ambiental, muitos deles/as chegaram a comentar que nunca entenderam o porquê de ter Educação Ambiental, ou que não sabiam muito bem do que se tratava. Depois de todos exporem suas opiniões, foi realizada uma breve explicação sobre o conceito e a importância da EA, para que assim os/as estudantes pudessem entender a prática desenvolvida e, logo em seguida, comentaram que seria interessante que tivesse uma disciplina somente para EA, que assim seriam mais informados em relação ao ambiente.

Apesar da educação ambiental ser obrigatório em todo o percurso formativo da educação nacional, ela não deve se constituir numa disciplina específica e sim, ser desenvolvida permanentemente, de modo transversal e interdisciplinar. A fala dos/as estudantes nos permite inferir sobre a fragilidade da EA nas práticas pedagógicas desenvolvidas junto a eles/as.

Uma das problematizações da roda se deu sobre as condutas individuais e se elas, de alguma forma, ajudavam ou prejudicavam o ambiente; a maioria afirmou que evitavam o desperdício de água e de energia elétrica. Alguns estudantes comentaram que realizam o plantio de hortas em casa e separam o lixo com cuidado, fazendo a separação de plásticos e vidros, de modo que as pessoas que fazem coleta não se machuquem. Outros já responderam que não tem tanto cuidado assim com o meio ambiente, mas afirmaram que irão repensar suas

atitudes e melhorar. A educação ambiental, pode contribuir para a construção de valores e condutas ambientalmente sustentáveis, importa refletir sobre o lugar e tempo a ela destinados pela escola.

Outra questão que surgiu durante o debate na roda de conversa, foi como eles percebem os problemas ambientais presentes na cidade. Este foi o momento em que houve maior participação; os/as estudantes se animaram. Elas e eles percebem os diversos problemas socioambientais, e entre outros, foi citado, as queimadas, que estão muito frequentes na cidade e estão afetando a qualidade do ar, causando assim problemas de saúde; o descarte irregular de lixo, citando também o lixo urbano, que está sendo um problema para alguns bairros próximos a ele; a poluição hídrica e o desmatamento. Com isso puderam observar também o quanto seria importante os órgãos públicos trabalharem mais as questões ambientais na cidade, tendo em vista a sensibilização da comunidade codoense.

E, para finalizar as questões na roda de conversa, foi questionado se conheciam alguma Lei em relação ao meio ambiente e educação ambiental no município de Codó, e todos ficaram sem saber responder se tinha ou não e, todas as pessoas que participaram da roda ficaram surpresas quando foi apresentado a Lei N° 1.567 do ano de 2011, que é uma Lei própria da cidade, que trata das questões ambientais do município. Ao tomarem conhecimento da lei, ficaram curiosos/as para saber mais, pois não tinham conhecimento a respeito dela.

Após a roda de conversa, foi exibido o vídeo. Neste momento, todos os/as estudantes assistiram o vídeo com duração de 6 minutos, e no final dele foi aberto um novo espaço para todos comentarem a respeito dele, especialmente porque ele trabalha 10 maneiras para preservar o meio ambiente. Muitos observaram que são simples os hábitos para serem praticados para preservar o ambiente e, que muitas vezes, passam despercebidos estes hábitos. Cabe destacar um comentário deste momento, sobre o mau uso da água, que muitos desperdiçam e que no vídeo mostra maneiras de como se deve fazer o uso dela, como reduzir o tempo do banho, de como usar baldes e não mangueiras, como reutilizar a água da máquina de lavar para outras atividades de higienização, a exemplo de calçadas.

Outra observação foi a respeito de como reutilizar alguns objetos, muitos deles já fazem essa reutilização e o reaproveitamento, a exemplo das garrafas pet, utilizadas como jarros para plantas, como itens de decoração entre outros. Uma atitude que chamou bastante atenção deles foi em relação à diminuição do uso de veículos automotores, especialmente de uso pessoal, em detrimento do transporte coletivo, ou seja, caminhar a pé ou andar de bicicleta são maneiras que ajudam a cuidar do ambiente, pois o uso desses veículos libera gases poluentes na atmosfera.

O vídeo mostrou-se uma ferramenta pedagógica importante para a realização de práticas de EA, pois os/as estudantes conseguiram perceber através dele, atitudes e comportamento que são fáceis de serem adotados, e que a mudança de hábitos pode melhorar e ajudar o meio ambiente.

Seguindo a proposta pedagógica, foi aplicado o questionário. O questionário com duas questões de identificação e dez questões fechadas sobre educação ambiental, estas com alternativas para marcar sim ou não. Esta escolha se deu tendo em vista a proposta pedagógica. As duas primeiras questões foram de identificação, a saber, identidade de gênero e idade, respectivamente, tivemos, dez estudantes que se declararam do sexo feminino, sete do sexo masculino e três pessoas preferiram não se declarar a respeito do gênero. Em relação a idade, segunda questão, a faixa etária varia entre 19 e 72 anos, prevalecendo estudantes com mais de 40 anos. Pudemos perceber que as mulheres participaram de forma ativa em todas as etapas da prática.

Quanto às dez perguntas, a primeira se referia a Educação Ambiental. Na qual questionava se já tinham ouvido falar sobre a Educação Ambiental. Dos respondentes, dezenove responderam que sim e apenas um afirmou não ter ouvido falar em Educação Ambiental. Com isso foi possível observar que a maioria dos estudantes já possuíam conhecimentos prévios acerca da EA.

A EA trata-se de uma parte essencial da educação e está associada ao desenvolvimento pessoal e social e, ainda, da relação da sociedade com o ambiente, no qual vivemos de forma compartilhada, portanto, nossa relação com ambiente perpassa pelo coletivo. A EA visa instigar dinâmicas sociais, iniciando na comunidade e, em seguida, nas redes mais amplas, promovendo, assim, abordagens que promovem a compreensão criativa de problemas que se apresentam e a busca de possíveis soluções para tal problema (Sauvé, 2005).

Quando questionados se conheciam a coleta seletiva, dezessete responderam que sim e três responderam que não conheciam, ou seja, a maioria dos participantes conhecem a coleta seletiva, embora não tenham o costume de praticar a separação dos resíduos. A coleta seletiva busca minimizar o desperdício da matéria-prima. Nesta direção, importa, trabalhar sobre a separação de resíduos sólidos (lixo), de acordo com sua origem e destino. A separação além de viabilizar e facilitar a coleta e, posteriormente a destinação correta de cada tipo de resíduo, sendo a reciclagem a forma mais racional de usar os resíduos sólidos urbanos podendo assim ajudar a preservar o meio ambiente (Felix, 2007).

A questão sobre se consideram importante que a EA, seja introduzida como uma nova disciplina na escola, todos responderam sim. A questão foi inserida no questionário para

identificar a percepção dos/a estudantes quanto ao lugar que a EA apresenta na modalidade EJAI, inclusive na roda de conversa comentaram que em poucas disciplinas falam sobre meio ambiente e que seria bem interessante ter uma disciplina separada para falar de ambiente, educação e sustentabilidade. Contudo, registramos aqui que a EA deve ser trabalhada de modo contínuo, transversal e interdisciplinar em todo percurso formativo. Importa, registrar que, assim, como os temas transversais, há fragilidades quanto ao desenvolvimento dela na educação brasileira e codoense.

A escola, enquanto espaço social que desenvolve processos de ensino e de aprendizagem, desempenha papel cadente na formação de estudantes e por extensão da comunidade, portanto, a EA precisa estar presente em todas as disciplinas curriculares. No ambiente escolar os comportamentos ambientalmente sustentáveis podem ser trabalhados pedagogicamente, ou seja, a escola é fundamental para o processo de ensino-aprendizagem do/a estudante com valores ambientalmente sustentáveis (Narcizo, 2012).

Quando questionados sobre a importância de falar sobre o ambiente, todos participantes responderam que sim. As respostas apontam para a importância das práticas pedagógicas de educação ambiental. Outro questionamento foi se eles praticavam alguma atitude para melhorar as condições ambientais. Quatorze estudantes responderam que sim, e seis responderam que não, sendo que dentre os que responderam sim, dez relataram alguma atitude ou ação sobre a melhoria da condição do meio ambiente, de modo que elaboramos um quadro de respostas para tratar a questão que constam no (Quadro 1) abaixo:

Quadro 1 – Respostas sobre as atitudes realizadas pelos participantes da pesquisa para melhorar as condições do meio ambiente.

Participante:	Respostas:
Participante 2	<i>Na minha atitude, preservar o nosso meio ambiente limpo</i>
Participante 4	<i>Cada um fazer sua parte</i>
Participante 6	<i>Prestar queixa e reclamação</i>
Participante 7	<i>Evitar queimadas</i>
Participante 8	<i>Recolher o lixo</i>
Participante 10	<i>Coletar os lixos corretamente</i>
Participante 12	<i>Coletar o lixo em um lugar reservado para coleta</i>
Participante 13	<i>Cada pessoa fazendo a sua parte</i>

Participante16	<i>Não jogar lixo no chão, não fazer queimadas</i>
Participante 18	<i>Não jogar lixos nas suas das cidades</i>

Fonte: Dados da pesquisa, 2024.

De acordo com os participantes e como mostra o quadro, há uma grande preocupação com o descarte de resíduos (lixo). Dos dez que responderam sim, quatro deles não souberam dizer ao certo as atitudes, mas afirmam que fazem em casa alguma coisa, por elas consideradas como adequadas ao ambiente.

A questão acerca sobre informação ambiental. Foi questionado se eles são informados sobre o meio ambiente na escola, e um total de dezesseis alunos/as responderam que sim e quatro marcaram que não. Podemos observar nessa questão que a maioria consegue perceber, em determinadas disciplinas, discussões sobre o ambiente e, por outro lado, a minoria não as recebem.

Ao serem questionados se a escola desenvolve projetos na área ambiental, dezoito alunos marcaram que não e somente duas pessoas marcaram que sim. Nessa questão predominou a falta de projetos na escola na área ambiental, especialmente para estudantes da modalidade EJA. Alguns dos respondentes comentaram que acreditam que no ensino regular, a escola desenvolve projetos ambientais. Aqui destacamos que apesar de serem informados, não são desenvolvidos projetos de educação ambiental e sustentabilidade na escola, e por vezes, são desenvolvidos e não contemplam a modalidade EJA.

Uma outra questão foi se já desenvolveram projetos na área ambiental. Tivemos três estudantes que responderam que sim e, dezessete que não. Aqueles/as que responderam sim comentaram que desenvolveram, mas somente em anos anteriores. As respostas apontam para o pequeno tempo e lugar destinados à EA na escola.

Na sequência, foi questionado se a escola possui área com árvores, ou outros espaços, a exemplo de uma horta, que poderiam ser utilizados para trabalhar a EA; assim, tivemos quinze estudantes que responderam sim e cinco não. Alguns que marcaram sim, registraram que existe uma área enorme dentro da escola que pode ser feita horta, e outros tipos de atividades ambientais. Cabe, aqui, destacar que a escola talvez não visualize o próprio ambiente como espaço significativo para desenvolver ações, projetos e práticas de educação ambiental, tanto com as/os estudantes, quanto com a comunidade local.

E, a última questão, perguntava sobre as preferências em receber informações sobre o

meio ambiente. E tivemos treze estudantes responderam que gostariam de receber informações através de palestras na escola, quatro responderam que preferem com trabalhos e jogos educacionais em sala de aula e três que gostariam de receber em vídeos.

Estas respostas evidenciam as múltiplas possibilidades para desenvolver práticas pedagógicas em sala de aula, na escola ou fora dela. E, ainda, que ações e projetos educativos no ambiente escolar, com a participação da comunidade local, pode favorecer a construção da sustentabilidade socioambiental como parte da cultura escolar.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento da prática pedagógica foi importante em duas dimensões. A primeira como uma prática dialogada, interativa e colaborativa sobre Educação Ambiental e, a segunda, enquanto pesquisa, permitiu conhecer as percepções socioambientais de estudantes da modalidade EJAI. Com ela foi possível constatar o quanto os/as estudantes percebem e observaram o ambiente em que estão inseridos. E, devido à prática, também, percebemos que aumentou o nível de curiosidade e o desejo dos/as estudantes em aprender mais sobre o ambiente e a sustentabilidade socioambiental, ficando claro para eles que não é apenas papel da escola informar sobre como preservar e conservar o ambiente natural, mas como possibilidade de construir valores e comportamentos socioambientais sustentáveis, sejam eles individuais e/ou coletivos.

Foi possível, pela prática e pesquisa realizadas, verificar, também, que a Educação Ambiental pode mudar as percepções dos estudantes, que trabalhando a temática é possível sensibilizar as pessoas sobre os problemas socioambientais e a adoção da cultura ambiental, ou seja, com práticas pedagógicas de sensibilização é possível melhorar o ambiente em que vivemos quando construímos valores e práticas sustentáveis.

E, por fim, com a prática pedagógica, podemos afirmar que os objetivos foram alcançados, conhecemos as percepções socioambientais dos/as estudantes da modalidade EJAI. E que apesar de haver a necessidade de ampliar a presença política, pedagógica e curricular da Educação Ambiental, de alguma forma, ela se faz presente na escola e que nela, estudantes da EJAI foram sensibilizados pelas ações a que tiveram acesso.

REFERÊNCIAS

AMORIM, A.; FERREIRA, M. C. A.; ALVES, E. V. **Gestão escolar, políticas públicas, projeto político pedagógico em educação de jovens e adultos: os caminhos transformadores da qualidade da escola pública da EJA.** - Salvador: EDUNEB, 2015.

BERALDI, G. M.; MATTOS, F. R. P.; MARTINS, A. S. R. Educação de Jovens e Adultos, multisseriação e recursos didáticos digitais: uma tentativa de diálogo. **Educação, [S. l.]**, v. 44, 2019.

BRASIL. **Presidência da República. Lei nº 6.938, de 31 de agosto de 1981.** Dispõe sobre a Política Nacional do Meio Ambiente. Brasília, DF, 1981.

BRASIL. **Presidência da República. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.** Estabelece as Leis e Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília, DF, 1996.

BRASIL. **Presidência da República. Lei n.º 9795, de 27 de abril de 1999.** Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental. Brasília, DF, 1999.

BRASIL. **Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental.** Introdução aos parâmetros curriculares nacionais / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília, DF, 1998.

CODO (MA). **Lei n.º 1.567, de 22 de dezembro de 2011.** Institui o Código de Meio Ambiente do Município de Codó – Maranhão, e dá outras providências. Codó, Maranhão, 2011.

COSTA, M. C. G. B. **Educação Ambiental e prática pedagógica: relatos de uma experiência no ensino fundamental em Coroatá/MA.** Trabalho de conclusão de curso (Especialização) – Ensino de Língua Portuguesa e Matemática no Ensino Fundamental, Universidade Federal do Maranhão, Codó, 2023.

CHAER, G.; DINIZ, R. R. P.; RIBEIRO, E. A. A técnica do questionário na pesquisa educacional. **Evidência**, Araxá, v. 7, n. 7, p. 251-266, 2011.

DIAS, Genebaldo Freire. **Educação Ambiental: princípios e práticas.** São Paulo: Gaia, 10 ed. 2022.

DOS SANTOS, M. A. P. A Percepção Ambiental Como Ferramenta Estratégica De Gestão Em Unidades De Conservação. *Anais do Uso Público em Unidades de Conservação*, v. 8, n. 13, p. 42-50, 2020. Disponível em: https://periodicos.uff.br/uso_publico/article/view/48258/28335

FELIX, R. A. Z. COLETA SELETIVA EM AMBIENTE ESCOLAR. **REMEA - Revista Eletrônica Do Mestrado Em Educação Ambiental**, 18. 2007.

GOMES, R. W. Por uma educação ambiental crítica/emancipatória: dialogando com alunos de uma escola privada no Município de Rio Grande/RS. **Ciência e Natura - Revista do Centro de Ciências Naturais e Exatas**, UFSM, Santa Maria, v. 36, n. 3, p. 430- 440, set.-dez. 2014.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Disponível em <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ma/codo/panorama>.

JACOBI, P. Educação ambiental, cidadania e sustentabilidade. **Caderno de Pesquisa**, n. 118, p. 189-205, março/2003.

KISTEMACHER, D. COSTA, M. C. G. B. Política de educação ambiental na licenciatura: percepções de discentes em ciências naturais. In: Rev. **Pesquisa em Foco**, São Luís, vol. 27, n. 1, p. 16-37. Jan./Jun. 2022. Disponível em http://ppg.revistas.uema.br/index.php/PESQUISA_EM_FOCO

KONDRAT. H.; MACIEL. M. D. Educação ambiental para a escola básica: contribuições para o desenvolvimento da cidadania e da sustentabilidade. **Revista Brasileira de Educação**. v.18; n. 55. 2013.

LESSA, T. C. R.; DE FELICIO, N. C.; ALMEIDA, M. A. **Práticas Pedagógicas e Habilidades Sociais: Possibilidade de Pesquisa de Intervenção com Professores**. Psicologia Escolar e Educacional, SP. v. 21, n. 2, p. 167-174. 2017.

LIMA, S. B.; OLIVEIRA, A. L. Educação ambiental e cidadania por meio da educação formal. Revista brasileira de educação ambiental, **Revbea**. São Paulo, v. 17, n° 1: 420-439, 2022

MARANHÃO. **Lei n.º 9.279 de 20 de outubro de 2010**. Institui a Política Estadual de Educação Ambiental e o Sistema Estadual de Educação Ambiental do Maranhão. Maranhão, Brasil, 2010.

MEDEIROS, A. B.; MENDONÇA, M. J. S. L.; SOUSA, G. L.; OLIVEIRA, I. P. A. Importância da educação ambiental na escola nas séries iniciais. **Revista Faculdade Montes Belos**, v. 4, n. 1, 2011.

MINAYO, M. C. S.; DESLANDES, S. F. D.; GOMES, R. Pesquisa social: teoria, método e criatividade. 28 ed. Petrópolis: Rio de Janeiro: 2016.

NARCIZO, K. R. S. Uma análise sobre a importância de trabalhar educação ambiental nas escolas. **REMEA - Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental**, [S. l.], v. 22, 2012.

NASCIMENTO, A. L. R.; ALMEIDA, E. R.; MACENO, R. B. (Orgs.). **Proposta Curricular da Rede Municipal de Ensino de Codó: Educação Infantil e Ensino Fundamental**. Secretaria Municipal de Educação, Ciência, Tecnologia e Inovação – SEMECTI. Codó, MA, 2020.

RODRIGUES. A. S.; BERTOLDO. T. A. T.; SOUZA. D. N. Roda de conversa: uma proposta metodológica para o aprendizado sobre meio ambiente por interação entre estudantes. **Educon**, Aracaju v. 10, n.01, p. 1-15. 2016.

SAUVÉ L. Educação ambiental: possibilidades e limitações. **Educação e Pesquisa**, [S. l.], v. 31, n. 2, p. 317–322, 2005.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do Trabalho Científico**. 24 ed. São Paulo: Cortez, 2016.

VEIGA, I. P. A. **A Prática Pedagógica do professor de didática**. 11 Ed. São Paulo: Papirus, 2008.

VITALINO, H. C. N. **A Educação Ambiental nas escolas: contribuição na formação da cidadania**. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal de Pernambuco, Centro Acadêmico do Agreste, Química - Licenciatura. Caruaru, 2022.

APÊNDICE



QUESTIONÁRIO SOBRE EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Sexo: M () F ()

Idade: _____

1. Você já ouviu falar em Educação Ambiental?
 Sim Não
2. Você sabe o que é a coleta seletiva?
 Sim Não
3. Você considera importante que a Educação Ambiental, seja introduzida como uma nova disciplina na escola?
 Sim Não
4. Falar sobre meio ambiente é importante para você?
 Sim Não
5. Vocês têm alguma atitude para melhorar as condições do meio ambiente?
 Sim (), qual (is)s?
6. Você é informado sobre meio ambiente na sua escola?
 Sim Não
7. A escola desenvolve projetos na área ambiental?
 Sim Não
8. Você já desenvolveu alguma atividade de Educação Ambiental em sua escola?
 Sim Não
9. A escola possui área com árvores, horta, ou outros espaços que poderão ser utilizados para trabalhar a Educação Ambiental?
 Sim Não
10. De que maneira prefere aprender sobre as questões ambientais?
 Palestras Vídeos Pesquisa via Internet Trabalhos e jogos educacionais